

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

RODA DE CONVERSA SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

Letícia Tavares Damaceno- PIBIC-Jr/Fundação Araucária/CNPq
Unespar/Paranavaí, leedamaceno@gmail.com
Tereza Maria Mageroska Vieira (Orientadora)
Unespar/Paranavaí, mageroska@yahoo.com.br
Maria Antonia Ramos da Costa (Coorientadora),
Unespar/Paranavaí, enfunespar1982@hotmail.com

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos adolescentes do ensino médio sobre os fatores relacionados à sexualidade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. Foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de questionários com os alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Antonio Tortato – Ensino Médio e Normal. Participaram da pesquisa 82 alunos, com idade de 15 a 17 anos, foi considerada a análise através da segmentação dos grupos em que a maioria (60%) são adolescentes do sexo feminino que freqüentam os turnos matutino e noturno. Os dados coletados foram armazenados em planilhas do Excel e tabulados. Na opinião dos adolescentes, a quantidade de parceiros é entendida como o maior disseminador das doenças sexualmente transmissíveis. Observou-se que as mulheres tendem a optar por parceiros únicos mais que os homens, e que a diversificação desses parceiros se dá em maior quantidade nas turmas noturnas, com número maior relatado pelos homens. As mulheres relataram maior aceitação no uso do preservativo, se comparadas aos indivíduos do sexo masculino. Nos dois períodos (matutino e noturno), há consenso entre as mulheres (56%) que preservativo é necessário em todos os casos, tanto com parceiros eventuais quanto com os fixos, já os homens (18%), concordam que apenas é necessário se prevenir com parceiras eventuais. Em todos os entrevistados houve consenso que o diálogo é indispensável para a prevenção. Entre os adolescentes, as do sexo feminino demonstraram maior preocupação com a prevenção. Os pesquisados são unânimes em afirmar que a homossexualidade não tem relação direta com doenças e que portadores de doenças sexualmente transmissíveis de ambos os sexos não são os únicos riscos de contaminação. Conclui-se que, apesar das estratégias dos poderes públicos na prevenção dessas doenças, o problema deve ser combatido dentro de casa, em conversas em família e nas salas de aula, como matéria acadêmica. É essencial também o apoio constante da secretaria de saúde para auxiliar de forma técnica a disseminação dos métodos de prevenção, mostrando as consequências de desconsiderar tais cuidados. O foco do cuidado deve ser voltado para os segmentos de maior risco, neste estudo caracterizado por homens e alunos do período noturno. A concentração em público-alvo específico contribui para que os esforços resultem nos avanços esperados.

Palavras-chave: Adolescência. Sexualidade. Prevenção.